

UMA ANÁLISE DO DISCURSO DO PRESIDENTE BOLSONARO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DA MEDIDA PROVISÓRIA DA DA VACINA CONTRA O CORONAVIRUS (COVID-19)

ANÁLISIS DEL DISCURSO DEL PRESIDENTE EN LA CEREMONIA DE FIRMA DE LA MEDIDA PROVISIONAL DE LA VACUNA CONTRA EL CORONAVIRUS (COVID-19)

Karina Lelles¹

RESUMO: Em meio à crise sanitária provocada pela pandemia de Covid-19, o presidente Jair Bolsonaro vem se posicionando contra as orientações da comunidade científica e da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o combate e a prevenção do coronavírus. Além disso, Bolsonaro politiza a pandemia nomeando, para cargos que deveriam ser ocupados por especialistas da área da saúde, militares e aliados que não tem formação ou conhecimento apropriados para as funções que ocupam. No dia 06 de agosto de 2020, Bolsonaro faz um discurso na solenidade de assinatura da medida provisória da vacina contra o coronavírus que representa a sua posição no contexto atual da pandemia. Com o objetivo de observar quais interesses estão em disputa, e qual ideologia permeia no discurso do Bolsonaro nas ações de combate e prevenção ao coronavírus, neste artigo realizamos uma análise deste discurso. Para este fim, é utilizado o método sincrônico-diacrônico de análise linguística de textos, proposto por Pardo. A análise do discurso crítica compõe a proposta teórica-metodológica deste artigo.

Palavras-chave: Análise do discurso; hegemonia; poder; pandemia.

RESUMEN: En el contexto de la crisis de salud causada por la pandemia de la Covid-19, el presidente Jair Bolsonaro se ha posicionado en contra a las directrices de la comunidad científica y de la Organización Mundial de la Salud (OMS) para combatir y prevenir el coronavirus. Además, Bolsonaro politiza la pandemia nombrando, para los puestos que deben ser ocupados por especialistas de la salud, militares y aliados que no tienen la formación o los conocimientos adecuados para las funciones que ocupan. En el 6 de agosto de 2020, el Bolsonaro pronuncia un discurso en la ceremonia de firma de la medida provisional de la vacuna contra el coronavirus que representa su posición en el contexto actual de la pandemia. Para observar qué intereses están en disputa y qué ideología permea el discurso del Bolsonaro en las acciones de combate y prevención del coronavirus, en este artículo realizamos un análisis interdiscursivo de ese discurso. A tal fin, se utiliza el método sincrónico-diacrónico de análisis lingüístico de textos, propuesto por Pardo. El análisis del discurso crítico constituye la propuesta teórico-metodológica de este artículo.

Palabras Clave: Análisis del discurso; hegemonia; poder; pandemia.

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba, com período sanduiche na Universidad de Buenos Aires - UBA. Professora voluntária do CEAM (Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares/UNB) e pesquisadora colaboradora do NeLis (Núcleo de Estudos em Linguagem e Sociedade/CEAM/UNB).

1 Introdução

Neste artigo, realizamos uma análise do discurso² do presidente Jair Bolsonaro proferido na solenidade de assinatura da medida provisória da vacina contra o coronavírus (COVID-19), realizada no dia 06 de agosto de 2020, com o objetivo de observar quais interesses estão em disputa e qual ideologia permeia no discurso de Bolsonaro nas ações de combate e prevenção ao coronavírus.

Para tanto, o texto da lei é analisado pelo método sincrônico-diacrônico para análise linguística de textos (MSDALT), desenvolvido por Pardo (2011). Compõe a base teórica deste artigo a análise de discurso crítica (FAIRCLOUGH, 2003; VIEIRA, RESENDE, 2016; RESENDE, 2017). Assim, este trabalho se situa no âmbito da análise de discurso crítica de vertente latino-americana, aderindo ao propósito de gerar compreensão de algumas das complexidades envolvidas no campo de políticas públicas no Brasil para o enfrentamento da Covid-19.

Na primeira seção desse artigo, contextualizamos e problematizamos o governo Bolsonaro diante da crise sanitária causada pela Covid-19. Na segunda seção, discorremos sobre a análise do discurso crítica. Na terceira seção, apresentamos o método sincrônico-diacrônico para análise linguística de textos (MSDALT). Na quarta seção, desenvolvemos as análises e, por último, na quinta seção, apresentamos a conclusão.

2 O governo Bolsonaro e a Covid-19 no Brasil

Para desenvolver uma análise do discurso crítica da fala do presidente Jair Bolsonaro na solenidade de assinatura da Medida Provisória da vacina contra o coronavírus (COVID-19), é imprescindível lançar um olhar para a conjuntura política do Brasil e para a crise sanitária instaurada pela Covid-19.

Desde que assumiu a presidência, em Janeiro de 2019, em um contexto político mais abrangente, Bolsonaro e seus aliados estão constantemente envolvidos em polêmicas que incluem ataques a jornalistas e à grande mídia, ao Congresso, ao Superior Tribunal Eleitoral (STF) e à própria população, principalmente aos grupos considerados esquerdistas.

No contexto da pandemia, Bolsonaro tem tomado medidas contraditórias às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da comunidade médica e científica, incentivando a população a não fazer o isolamento social, a não usar máscara, e questionando a eficácia das vacinas. Além disso, trocou doze ministros ao longo desses dois anos de mandato. Uma das trocas mais relevantes do seu governo, por ter provocado uma grave crise política em meio à pandemia, foi a do ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta, que estava realizando ações de combate e prevenção à doença com base nas orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da comunidade médica e científica para o controle da Covid-19. Isto ocorreu pelo fato de presidente ter se posicionado contra as ações propostas pelo ministro, alegando que elas

2 Visualizado em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2020/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-solenidade-de-assinatura-da-medida-provisoria-da-vacina-contra-o-coronavirus-covid-19-palacio-do-planalto>>. Acesso em: 08 jun. 2021.

provocariam uma grave crise financeira no país. Desta forma, Mandetta foi substituído por Nelson Tech, que ficou menos de um mês no cargo, por discordar das atitudes do presidente com relação ao combate da Covid-19. (FERNANDES; OLIVEIRA; CAMPOS; COIMBRA, 2020). Posteriormente, assumiram Pazuello, que também foi afastado do cargo, e, por último, o atual ministro Queiroga. (FERNANDES, OLIVEIRA, CAMPOS, COIMBRA, 2020). De modo geral, as trocas do ministério foram marcadas por ações contraditórias dos ministros que de modo geral não sabiam definir se deveriam seguir os comandos do governo ou da OMS nas medidas de combate ao coronavírus.

Em algumas circunstâncias, Bolsonaro fez declarações controversas, sempre apoiado em uma narrativa que caminha na contramão da ciência (FERNANDES, OLIVEIRA, CAMPOS, COIMBRA, 2020). Fez questão de defender em seus discursos o uso da cloroquina, enquanto a comunidade médica e científica afirmava não haver qualquer estudo sobre a eficácia da medicação no tratamento da Covid-19. Passado um ano de pandemia, pesquisas científicas comprovaram a ineficácia do remédio. Entretanto, o presidente continuou insistindo no uso da medicação. Além disso, chamou a Covid-19 de “gripezinha”, apareceu em público e cumprimentou apoiadores diversas vezes sem usar máscara, pressionando os brasileiros a retomarem suas atividades diárias, mesmo que o Brasil ainda não tivesse um plano de ação para testar e atender uma grande quantidade de pessoas infectadas. Também afirmou que não se responsabilizaria pelos efeitos da vacina, dizendo à população que caso virassem um jacaré, o problema seria de quem optou pela vacinação.

A pandemia atingiu números altos de infectados e mortes no Brasil até o mês de junho de 2021. São mais de 16 milhões de casos notificados da doença e 473 mil mortes, segundo dados do mistério da saúde³. Com esses números, o país está entre os que mais foram impactados pela Covid-19. Em frente à grave crise da saúde provocada pela falta de ações preventivas do presidente e seu governo, em 2021 foi aberta uma CPI que investiga Jair Bolsonaro pela sua atuação frente a crise da Covid-19 no Brasil.

Um outro ponto a ser destacado neste trabalho é a relação de Jair Bolsonaro com a classe militar. O presidente é capitão do exército reformado e representa o retorno das Formas Armadas ao poder pela via eleitoral ao se tornar presidente. O atual governo teria mais ministros militares do que o governo Castelo Branco, que foi o primeiro governo do regime militar Brasil (PINTO, 2019). Uma das grandes preocupações de parte da população que não apoia Bolsonaro em sua candidatura é a possibilidade de que o presidente pudesse, em uma ação antidemocrática, implantar um regime militar no Brasil. Isso porque ele proferiu diversas vezes falas que exaltavam a ditadura.

O presidente teve um forte apoio da classe militar na sua candidatura ao assumir a presidência. Tanto que o atual vice-presidente do Brasil, Antônio Hamilton Mourão, *é general do exército. Entretanto, já há alguns representantes da classe se declarando insatisfeitos com o presidente. De acordo com Benites (2020), do jornal El País, “aliados de Bolsonaro desde a época da campanha eleitoral, os militares têm notado um descrédito das forças armadas e pretendem assegurar o que resta de confiança junto à população”*.

Ainda que haja insatisfação por parte de alguns, o presidente nomeou três militares para assumir cargos na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), incluindo o tenente-

³ Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br?utm_source=google&utm_medium=search&utm_campaign=MS_Vacinacao_Covid&utm_term=vacinacao_coronavirus_googleads&utm_content=gads001 em 07 jun. 2021>. Acesso em: 03 mar 2021

coronel reformado do Exército Jorge Luiz Kormann, que foi indicado por Bolsonaro para assumir a diretoria da Agência⁴. Desta forma, ele garante maioria em todas as decisões da instituição. Com esta ação, o presidente estaria politizando⁵ a ANVISA, que tem justamente a função de aprovar diferentes vacinas em teste no Brasil.

Em meio à crise sanitária causada pela pandemia, ele oferece cargos para os militares com o intuito de fortalecer a sua relação com os mesmos para conseguir fazer ações políticas antidemocráticas, e que vão na contramão do que é necessário para se vencer a pandemia no Brasil.

Em um momento em que existe a necessidade de ações políticas que apoiem a ciência e o conhecimento, Jair Bolsonaro faz justamente o contrário: politiza os principais centros de pesquisa, faz cortes de verbas para as universidades e para as agências financiadoras de pesquisa e dissemina, através de suas atitudes e discursos, a desconfiança com relação à vacina e às medidas de prevenção orientadas por médicos, pesquisadores e cientistas da área de saúde.

Desta forma, analisar o discurso proferido pelo presidente na abertura da solenidade de assinatura da medida provisória para aquisição de vacinas, por meio de um método analítico científico discursivo, permite observar com mais profundidade os reais conflitos de poder e ideologias que marcam as intenções de Bolsonaro e sua cúpula política.

3 A Análise do Discurso Crítica

O problema proposto neste artigo em torno da posição do presidente Jair Bolsonaro sobre o coronavírus é de natureza discursiva, pois envolve o embate entre perspectivas distintas (discursos) a respeito da questão. Os principais atores envolvidos neste contexto são Bolsonaro e seus aliados e a comunidade médica e científica. Por ser uma problemática de caráter política e social, a Análise do Discurso Crítica (ADC) é escolhida como base teórica metodológica por romper fronteiras epistemológicas quando teorias linguísticas são mescladas a teorias sociais para uma abordagem sociodiscursiva.

Reconhecendo a linguagem como parte da vida social, um dos momentos da prática social que se relaciona com todos os outros (CHOULIARAKI et. al., 1999), é indispensável para o tipo de abordagem ao discurso político que é analisado neste trabalho. Assim, com base no conceito de práticas sociais, concebidas como um ponto de conexão entre estrutura e ação, é possível desvelar efeitos ideológicos que permitem a manutenção de ordens discursivas e sociais. Assim justifica-se o caráter crítico deste trabalho, uma vez que seu objetivo é fazer emergirem tais efeitos e, como consequência, as relações assimétricas de poder na sociedade (MAGALHÃES, 1986).

No contexto político do governo Bolsonaro, há um claro conflito de interesses entre grupos distintos. Enquanto um é representado por Bolsonaro, sua cúpula e seus apoiadores, o outro é representado pela ONU, pela comunidade científica e por outra parte da população que não o apoia como presidente. De acordo com Resende e Ramalho (2006, p.46), “de um ponto de vista do discurso, a luta hegemônica pode ser vista como disputa pela sustentação de um

4 Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/bolsonaro-coloca-militares-na-anvisa-para-controlar-vacinas,b88cd5b772f83a2060431c1fc4ac9123wx8tagsq.html>>. Acesso em 01 jun 2021.

5 Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/luiz-carlos-dias/politizacao-da-vacina-afronta-ciencia-e-coloca-vidas-em-risco>>. Acesso em: 18 dez 2020.

status universal para determinadas representações particulares do mundo material, mental e social”. Desta forma, neste trabalho pretende-se observar de que modo Bolsonaro tenta sustentar um status universal para as suas próprias representações sobre formas de enfrentar a pandemia, buscando manter a hegemonia. Para compreender a dinâmica desse discurso, também torna-se importante desvelar a ideologia que permeia esse texto, pois “uma vez que o poder depende da conquista de consenso e não apenas de recursos para o uso da força, a ideologia tem importância na sustentação de relações de poder (RESENDE et al., 2006, p.46).

Resende e Ramalho (2006) ainda ressaltam que a ideologia tem natureza hegemônica, pois que ela serve para estabelecer e sustentar relações de dominação e conseqüentemente também serve para reproduzir a ordem social que favorece indivíduos e grupos dominantes.

Este artigo se vincula, então, à ADC, em sua abordagem explanatória ou relacional-dialética (MAGALHÃES et al., 2018), tornando possível desvelar a ideologia que permeia o discurso de Jair Bolsonaro, e as disputas de poder entre os grupos envolvidos no contexto do combate e prevenção da pandemia no Brasil.

4 O método sincrônico-diacrônico para análise linguística de textos (MSDALT)

O MSDALT surgiu com o propósito de se criar uma metodologia de análise discursiva com base na teoria da ADC. De vertente latino-americana, ela oferece uma proposta de análise eficiente para uma investigação em ADC por ser é um método de base linguística que permite realizar análise discursiva qualitativa, textualmente orientada e aprofundada de textos de diversos gêneros, criando uma base segura para a interpretação de dados. Para este artigo, foi escolhido como método para a análise crítica do discurso do presidente Jair Bolsonaro na solenidade de assinatura da vacina com o objetivo de desvelar a ideologia que permeia esse texto e quais grupos sociais são privilegiados na luta por hegemonia.

Pardo (2011) desenvolveu o MSDALT propondo a análise de categorias que são organizadas em um quadro, como será demonstrado adiante, após a explicação detalhada de como é feita a sua montagem. Utilizando o método, o texto a ser analisado deve ser distribuído de acordo com as categorias com as quais se relacionam as partes das emissões. As emissões são enumeradas de acordo com a ordem em que surgem no texto, como forma de organizar os dados.

Marchese (2011, p. 161) ressalta uma das principais vantagens do método, que é permitir “analisar as categorias de modo sincrônico, ou seja, em sua ocorrência dentro de cada emissão e também diacronicamente, isto é, ao longo de todo o texto dentro de uma mesma categoria”. As categorias dispostas no quadro são nomeadas por Pardo (2011) como *gramaticalizadas*, obrigatórias em todo texto, e *semântico-discursivas*, que variam de acordo com cada domínio discursivo.

As categorias gramaticalizadas, de acordo com Pardo (2011), são:

Falante-Protagonista (FP): representa pessoa pronominal ou qualquer referente nominal que assuma o argumento do falante, não aparecendo necessariamente na posição do sujeito gramatical ou lógico da emissão.

Verbo 1 (V1): marca qualquer atuação do falante-protagonista.

Ator/Atores: qualquer pessoa pronominal que apresente argumentos opostos aos

sustentados pelo falante.

Verbo 2 (V2): representa as ações do Ator/Atores.

Tempo e lugar: correspondem a orientação espaço temporal presentes no texto.

Operador pragmático (OP): tem distintas funções, desde indicar como se deve interpretar uma parte da emissão, de conectar emissões distintas ou setores na emissão, ou ainda como recurso para interpelar ou alcançar a cumplicidade do leitor.

Negação: é uma categoria que pode aparecer negando o verbo, outras palavras ou setores de uma emissão. É uma categoria que não obrigatoriedade, ao contrário das demais. Entretanto, deve ser colocada caso as negações tenham um valor interpretativo importante para o analista.

É importante ressaltar que as categorias gramaticalizadas contêm também carga semântica e que podem ser classificadas de acordo com a necessidade da/o analista. A diferença está principalmente no fato de que as funções discursivas nas categorias gramaticalizadas são mais estáveis.

As categorias semântico-discursivas são categorias próprias e particulares encontradas em cada texto, conformes aos domínios discursivos implicados. O analista as identificará no texto de acordo com o desenvolvimento temático e as representações presentes. Deste modo, a classificação e a denominação que a/o analista der às diferentes categorias semântico-discursivas envolverá diretamente as categorias representacionais que se revelam no texto. Assim, a análise cobre as representações discursivas que, de acordo com Pardo (2011), são partes fundamentais das representações sociais e entram em contínua retroalimentação com o discurso. Pardo (2011) ressalta a importância de se ter um critério de interpretação estabelecido ao longo do trabalho para que o modo de compreender o fenômeno estudado seja coerente.

No caso deste trabalho, foram utilizadas as categorias gramaticalizadas propostas por Pardo (2011), citadas anteriormente, e as seguintes categorias semântico-discursivas que se desvelaram no decorrer do discurso de Bolsonaro: Saúde; Militares e; Atores, que se caracterizaram como profissionais de saúde e a oposição ao governo. Marchese (2011) afirma que

a aplicação crítica do método a diferentes corpora de textos confirmou ser um modo eficiente para se analisar como os atores sociais representam e reconstróem discursivamente o mundo, porque permite mapear o modo como esses atores categorizam linguisticamente sua realidade (2011, p. 160)

No caso da pesquisa deste artigo, por meio das representações encontradas no texto com o uso do MSDALT, pode-se identificar, então, os interesses subjacentes e a ideologia que permeia o discurso de Bolsonaro.

5 Análises

Para o artigo, foram selecionados alguns trechos que apontaram representações prevalentes ao longo do discurso. Na análise sincrônica, ou seja, a que é realizada dentro de uma mesma categoria, observamos que houve uma maior ocorrência de palavras na categoria “Militares”, indicando que ela tem uma representação importante para que os objetivos desse

discurso sejam cumpridos, como será detalhado na análise de cada quadro abaixo. Dessa forma, a maior parte dos quadros recortados para este artigo traz análises que ressaltam esta categoria, com exceção do último quadro, que aponta como categorias mais relevantes “Atores” e “Saúde”, conforme será detalhado na análise. É importante ressaltar que essas três categorias prevalentes (Militares, Atores e Saúde) foram escolhidas para compor o quadro pelo fato de trazerem representações importantes a serem desvelados ao longo do discurso analisado.

A relevância da organização dos dados em quadros sincrônico-diacrônicos assim isolados do contexto discursivo mais amplo pode parecer questionável. Contudo, mostra-se certamente eficaz quando realizada a organização de um conjunto textual em que observam-se as colunas, na leitura diacrônica.

É importante ressaltar que as categorias que ficaram vazias em cada emissão foram suprimidas nos quadros deste artigo apenas por efeito estético, com o objetivo de melhorar a apresentação e a visualização de cada tabela. As emissões foram analisadas com todas as categorias compostas, conforme apresenta-se no quadro a seguir:

Quadro 1- Análise do discurso de Bolsonaro: categorias.

F-P	Verbo 1	Tempo /Lugar	OP	Atores	Saúde	Verbo 2	Militares	Negação
				Profissionais de saúde/Oposição				

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

A seguir, apresentamos o texto analisado completo.

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, Solenidade de Assinatura da Medida Provisória da Vacina contra o Coronavírus (COVID-19) - Palácio do Planalto⁶

Palácio do Planalto, 06 de agosto de 2020

Prezado Pazuello, colega paraquedista,

Major Vitor Hugo,

Almirante Barra,

Senhora Nisia,

Autoridades,

Parlamentares,

Meus cumprimentos a todos.

⁶ Visualizado em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2020/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-solenidade-de-assinatura-da-medida-provisoria-da-vacina-contr-o-coronavirus-covid-19-palacio-do-planalto>>. Acesso em: 08 jun 2021.

Eu sou capitão do Exército, minha atividade é outra. Mas me coloco no lugar de um médico, no momento que tem que decidir.

Prezado Peternelli, se, em Juiz de Fora, o médico fosse esperar exames, eu teria morrido. E tinha que decidir. Mesmo que, porventura, estivesse nasoenterizado, ele tinha que cortar minha barriga naquele momento

Eu sempre digo, é um ensinamento militar: pior que uma decisão mal tomada é uma indecisão. Não pode ficar parado ali... “Fique em casa”. Não dá. Desde o começo, eu adotei essa linha.

E a gente fica triste, prezada Tereza Cristina, quando a gente vê pessoas assinando decreto proibindo determinado medicamento. Mesmo que não tinha comprovação científica, mas ele não apresentava uma alternativa. O que está em jogo? Vidas.

E, desde o começo, eu assumi essa postura: tinha que fazer alguma coisa, mesmo não sendo médico. Mas conversei com muitos médicos pelo Brasil. E todos me falaram da questão do off labels, não é? Fora da bula. Se essa prática tivesse sido adotada décadas e décadas atrás, muitas doenças estariam vivas até hoje por aí, sem solução. Estudando um pouquinho, eu fui ver lá na Guerra do Pacífico. O soldado chegava ferido, não tinha mais de quem receber sangue, daí descobriram que “vamos meter água de coco na veia dele”. E deu certo. Dezenas, centenas de vidas foram salvas. Se fosse esperar uma comprovação científica, quantos não teriam morrido naquele momento?

Hoje, tínhamos um protocolo do ministro primeiro, na Saúde, que mandava aplicar, apenas em estado grave, a hidroxicloroquina. É jogar comprimido fora. Não precisa ter conhecimento, nem cérebro, para entender que é jogar comprimido fora e perder vidas. Tive desentendimento? Sim. Não é o que eu quero, mas muitos médicos achavam, inclusive o Osmar Terra, que a linha não era aquela. E, lamentavelmente, esse ministro virou, aí, um comentarista da Globo, por várias e várias semanas, até que o trocamos. Depois, o outro ministro, teve um problema pessoal, de foro íntimo, e saiu. E entrou o interino.

Nada impus ao Pazuello. Falei para ele conversar. São 5 mil servidores aqui em Brasília, não é isso? Cinco mil, quatrocentos e setenta. Ele levou 15 militares para lá. Militares técnicos. Porque um dos grandes problemas da administração pública é a gestão. E é um ministério, para ser educado, complicado. E, obviamente, tem gente que “tem que ter um médico lá”. O ideal é que fosse um médico gestor. E não temos essa facilidade de encontrar um médico gestor; é difícil. E ele começou a dar certo na gestão.

Há duas semanas, fiquei sabendo que 17 secretários de Saúde estaduais foram consultá-lo e todos elogiaram o trabalho dele, porque tudo que eles precisavam, e nós tínhamos meios - tínhamos o apoio do Parlamento, da Câmara e do Senado, tivemos o apoio do Tribunal de Contas da União - eram atendidos. E o objetivo de achatá-la curva, lá atrás, era evitar o engarrafamento, o amontoamento de gente em hospitais, sem que tivesse meios para atendê-los.

Pelo que eu tenho conhecimento, posso estar equivocado, não chegou ao meu conhecimento, pelo menos, que tenhamos perdido vidas por falta de leitos de UTIs ou respiradores. No que parece, não sei se em algum local aconteceu isso. Alguns casos, sim, é possível, mas a grande maioria tinha equipamento lá; como hoje em dia, hospitais de campanha são desativados, equipamentos são remanejados para outros municípios, para atender à demanda que vem aí.

Eu fui cerceado, o meu governo, na possibilidade de discutir esse assunto; pelo nosso,

aqui, à minha esquerda aqui, o Supremo Tribunal Federal. A nós coube apenas, praticamente, fornecer meios e recursos para estados e municípios. Pará, por exemplo, recebeu mais de R\$ 2 bilhões. E isso foi feito de forma proporcional.

Estamos com a consciência tranquila. Não existia naquela época, como não existe ainda, uma vacina. Não existia medicamento, apenas a promessa, num primeiro momento, da hidroxicloroquina, depois outras coisas apareceram. Lamento que em alguns locais do Brasil, o respectivo chefe do Executivo continua proibindo isso, repito, sem apresentar alternativas.

O ser humano é ágil. E nós, muitas vezes, agimos de acordo com a necessidade. E o Ministério da Saúde - meus cumprimentos, agora, ao Pazuello e toda a sua equipe -, que procuraram meios, no mundo, de buscar a vacina. E assinamos esse protocolo, no passado, fazendo, passando a fazer parte desse seleto grupo. A nossa contrapartida, basicamente, é financeira, no momento com algumas pessoas também, mas basicamente financeira no momento, quase R\$ 2 bilhões. Talvez em dezembro, talvez, dezembro, janeiro, exista a possibilidade da vacina, e daí esse problema estará vencido, poucas semanas depois. E, o que é mais importante: nessa vacina, diferente daquela outra que um governador resolveu acertar com outro país, vem a tecnologia para nós. Aí, junto com os meios que nós temos, nós temos como, realmente, dizer que fizemos o possível e o impossível para salvar vidas. Ao contrário daqueles que teimam em continuar na oposição, desde 2018, dizer o contrário.

Então, a todos os senhores, esse pessoal maravilhoso que está aqui: dona Nísia; Pazuello; prezado líder do governo, aí, Vitor Hugo; prezado almirante Barra, presidente da Anvisa. Meus parabéns a todos vocês e dizer que eu estou muito feliz em estar dentro desse projeto para salvar vidas e para servir o nosso Brasil

Muito obrigado a todos.

Deste discurso, selecionamos os quadros e as análises mais relevantes para os fins deste artigo.

Quadro 2- Análise do discurso de Bolsonaro: Emissão 1.

F-P	Verbo 1	Tempo/Lugar	OP	Atores	Militares
<i>EI</i> [Eu	sou				capitão do exército.
Minha					atividade é outra.
			Mas		
me	coloco	no lugar		de um médico.]	

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Emissão: *Eu sou capitão do Exército, minha atividade é outra. Mas me coloco no lugar de um médico, no momento que tem que decidir.*

No contexto de solenidade de assinatura da vacina, Bolsonaro escolhe se apresentar como “capitão do exército”. É interessante notar que, com essa escolha, ele evidencia o seu cargo militar, o que suprime sua função de presidente da república. Em uma análise como essa, é importante levantar a questão sobre o que um cargo militar representa neste contexto, e porque ele é mais significativo para o emissor do que a função de presidente.

Seguimos a linha de interpretação de que Bolsonaro constrói uma relação de identificação com os militares, reforçando sua intenção de conseguir o apoio desta categoria para colocar em prática as suas ações nas políticas de prevenção e combate ao coronavírus. Além disso, se apresentar como militar também pode indicar uma intenção de criar uma relação de confiança com os ouvintes, já que os militares ocupam um lugar de prestígio na sociedade. Mas além disso, é importante ressaltar que a classe militar sempre apoiou o governo Bolsonaro, e incluí-los neste discurso é uma forma de privilegiar o interesse que ambos têm em manter o controle e o poder sobre as decisões que serão tomadas com relação às políticas públicas que conduzem as ações de prevenção e combate ao coronavírus. Ou seja, revela a hegemonia que “é um foco constante de luta sobre pontos de maior instabilidade entre classes e blocos para construir, manter ou romper alianças e relações de dominação/subordinação, que assume formas econômicas, políticas e ideológicas”. (FAIRCLOUGH, 2001, p.122).

No segundo momento da emissão, Bolsonaro se coloca no lugar de um médico para se autorizar a tomar as medidas que ele quer implementar nas ações de combate à Covid-19. Ao se referir a si mesmo como alguém que se coloca no lugar de um médico, ele também se coloca no lugar de autoridade do assunto e ganha o poder de orientar as medidas de prevenção e tratamento da doença com base no seu próprio conhecimento.

Quadro 3- Análise do discurso de Bolsonaro: Emissão 3.

F-P	Verbo l	Tempo/Lugar	Saúde	Militares	Negação
E3[Eu		sempre		-	
	digo,			é um ensinamento militar: pior que uma decisão tomada é uma indecisão.	
				-	Não
			pode ficar parado ali. “Fique em casa”.		Não dá.
		Desde o começo,			
eu	adotei			essa linha.]	

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Emissão: *Eu sempre digo, é um ensinamento militar: pior que uma decisão mal tomada é uma indecisão. Não pode ficar parado ali... “Fique em casa”. Não dá. Desde o começo, eu adotei essa linha.*

Nesta emissão, a ideologia militar permeia o discurso de Bolsonaro, já que ele afirma seguir um “ensinamento militar”. Fairclough (2001, p.17) afirma que

as ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação.

Como foi observado no primeiro quadro, novamente o presidente cria uma relação de credibilidade e identificação com os militares, o que indica uma tentativa de privilegiar a classe, atribuindo-lhe poder. Por meio da relação da identificação da sua atitude com o que ele aprendeu na carreira militar, que é a de ter que tomar uma decisão diante de uma situação emergencial, ele tenta justificar as suas ações inconsequentes com relação à pandemia. É importante ressaltar que no contexto deste discurso, ao fazer essa afirmação, Bolsonaro constrói parte da sua justificativa para aprovar o uso da cloroquina no tratamento da Covid-19, o que foi duramente criticado por especialistas da área da saúde. Esta emissão também mostra um reforço indireto à ideia do uso da cloroquina, pois ela seria uma promessa de tratamento precoce, caso essa população que se exponha seja contaminada pelo coronavírus.

Quadro 4- Análise do discurso de Bolsonaro: Emissão 4.

F-P	Verbo 1	Tempo/Lugar	OP	Atores	Saúde	Militares	Negação
			E4 [E			.	
		desde o começo					
eu	assumi					essa postura.	
Tinha	que fazer				alguma coisa		
			mesmo				não
	sendo			médico.]			

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Emissão: *E a gente fica triste, prezada Tereza Cristina, quando a gente vê pessoas assinando decreto proibindo determinado medicamento. Mesmo que não tinha comprovação científica, mas ele não apresentava uma alternativa. O que está em jogo? Vidas.*

Ao contrário da emissão 1 exibida no Quadro 2, nesta análise observa-se que Bolsonaro assume que, mesmo não sendo médico, teve que optar por incentivar o uso da cloroquina, pois era necessário fazer alguma coisa. Essa fala traz novamente uma referência à ideologia militar de que é melhor tomar uma decisão do que prevalecer na indecisão, como se não houvessem outras alternativas diferentes ao uso da cloroquina para conter o avanço da pandemia, como seguir as recomendações dos profissionais de saúde de usar máscara, evitar contatos sociais e tomar a vacina.

Quadro 6- Análise do discurso de Bolsonaro: Emissão 5.

F-P	Verbo 1	Tempo/Lugar	Militares
E5[Eu	fui ver	lá	na guerra do pacífico. O soldado chegava ferido, não tinha mais de quem receber sangue, daí descobriram que “vamos meter água de coco na veia dele”. E deu certo. Dezenas, centenas de vidas foram salvas.]

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Emissão: *Eu fui ver lá na Guerra do Pacífico. O soldado chegava ferido, não tinha mais de quem receber sangue, daí descobriram que “vamos meter água de coco na veia dele”. E deu certo. Dezenas, centenas de vidas foram salvas.*

Nesta emissão, Bolsonaro fala em primeira pessoa com se ele estivesse presente na guerra do Pacífico. Neste excerto, ele afirma que em um contexto em que não havia tratamentos médicos possíveis para salvar os soldados feridos, “meter água de coco na veia” solucionou o problema, salvando várias vidas. Comparando a pandemia de Covid-19 à guerra do Pacífico, Bolsonaro usa este exemplo como estratégia para continuar construindo a sua justificativa para apoiar o uso da cloroquina. Assim, como no excerto do quadro 5, ele firma um posicionamento contrário ao da comunidade científica que afirma não haver dados que comprovem que a cloroquina seja eficaz no tratamento da Covid-19. E novamente Bolsonaro insere a ideologia militar no seu discurso, relacionando a classe com o ato de salvar vidas. Desta forma, ele privilegia a classe militar em detrimento do conhecimento científico.

Quadro 5- Análise do discurso de Bolsonaro: Emissão 7.

F-P	Verbo 1	Tempo/ Lugar	OP	Atores (Profissionais de saúde/Oposição)	Saúde	Verbo 2	Negação
E7 [E a gente	fica						
triste,				prezada Tereza Cristina,			
		quando					
ã gente	vê			pessoas		assinando decreto proibindo	
					determinado medicamento.		
			Mesmo que				não
						tinha	
				comprovação científica.]			

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Emissão: *E a gente fica triste, prezada Tereza Cristina, quando a gente vê pessoas assinando decreto proibindo determinado medicamento. Mesmo que não tinha comprovação científica, mas ele não apresentava uma alternativa. O que está em jogo? Vidas.*

Neste quadro, a categoria “Militares” foi ocultada por não ter sido preenchida, mas observa-se uma construção importante nas categorias “Atores/ Profissionais de saúde/ Opositores” e “Saúde”. Neste excerto, observamos que novamente Bolsonaro questiona a proibição do uso da Cloroquina ao usar “determinado medicamento”, inclusive por parte de membros do governo que assinam “decreto proibindo”, “mesmo que não tinha comprovação científica”. Como foi observado nos quadros anteriores, Bolsonaro descredibiliza o conhecimento científico, critica membros do governo que não estão de acordo com as suas ideias, e reafirma a sua crença de que a Cloroquina deve ser adotada como tratamento da Covid-19, ainda que sem qualquer respaldo científico.

6 Conclusões

Considerando o contexto do governo Bolsonaro e da crise sanitária instaurada pelo coronavírus, o discurso de Bolsonaro analisado neste artigo aponta que a classe militar está sendo privilegiada e incluída na construção de políticas públicas para o combate e prevenção da Covid-19. Os militares não apenas apoiam Bolsonaro desde a sua candidatura, como também têm sido incorporados em cargos do governo e até mesmo em cargos que sempre foram ocupados por especialistas, como é o caso da ANVISA, que foi citado anteriormente neste artigo. Esta análise comprova, com base no método sincrônico diacrônico de análise de textos, que a ideologia militar é uma das bases do governo Bolsonaro, e que a classe militar, ao ocupar cargos importantes no governo, detém a hegemonia.

Bolsonaro utiliza a sua identificação com o militarismo para tentar explicar a atitude de incentivar o uso da cloroquina, mesmo quando está discursando em uma solenidade de abertura da assinatura da medida provisória para aquisição de vacina, o que representa a sua contrariedade à essa medida que foi conformada pela ciência como a única eficaz para o controle da pandemia.

Por meio das análises realizadas, é possível inferir que os militares não formam apenas uma classe que apoia o governo Bolsonaro, mas uma classe que faz parte do governo a fim de obter poder. As análises apontam que no conflito de interesses entre a comunidade científica e o governo, que inclui militares em seus cargos, há uma tentativa por parte do governo de descredibilizar o conhecimento técnico científico com o objetivo de manter a hegemonia. Deste modo, as políticas públicas que deveriam estar sendo construídas com base na ciência, estão sendo construídas por atores que não conhecem profundamente o assunto, mas que ocupam cargos e posições de poder.

Referências

BENITES, A. Descontente com Bolsonaro, cúpula militar volta a se articular em torno de Mourão. *El País*. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11->

14/descontente-com-bolsonaro-cupula-militar-volta-a-se-articular-em-torno-de-mourao.html>.
Acesso em: 16 dez 2020.

CHOULIARAKI, L., FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: UNB, 2001.

MAGALHÃES, I. 1986. Por uma abordagem crítica e explanatória do discurso. *Delta: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*. São Paulo, v. 2, n.2, pp.181-205, fev.1986.

MARCHESE, C.M.; RESENDE, V. M. São as pessoas pobrecitas de espírito que agudizam a pobreza dos pobres: análise discursiva crítica de testemunho publicado na revista cais- o método sincrônico diacrônico diacrônico. Brasília: *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, Brasília, v.2, f.12, pp. 150-178, fev.2011.

PARDO, M.L. *Teoría y metodología de la investigación lingüística: método sincrónico-diacrónico de análisis lingüísticos de textos*. Buenos Aires: Tersites, 2011.

PINTO, E. *Bolsonaro e os Quartéis: a loucura com método* (Discussion Paper). Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2019/TD_IE_006_2019_PINTO.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2020.

RESENDE, V M.; RAMALHO, V. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

FERNANDES, C. M.; OLIVEIRA, L. A. de; CAMPOS, M. M. de; COIMBRA, M. R. A Pós-verdade em tempos de Covid 19: o negacionismo no discurso de Jair Bolsonaro no Instagram. *Liinc Em Revista*, 16(2), e531. 2020. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5317>>. Acesso em 18 fev. 2021

Recebido em: 08/06/2021

Aceito em: 14/09/2021